



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ LUISMAR LEMOS GUEDES

**COMPREENSÃO A RESPEITO DA IDEIA DE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS NO
CONTEXTO DA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

**JOÃO PESSOA
2018**

JOSÉ LUISMAR LEMOS GUEDES

**COMPREENSÃO A RESPEITO DA IDEIA DE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS NO
CONTEXTO DA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^o. Dr^o. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

**JOÃO PESSOA
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G924c Guedes, Jose Luismar Lemos.

COMPREENSÃO A RESPEITO DA IDEIA DE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS
NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL / Jose
Luismar Lemos Guedes. - João Pessoa, 2018.

41 f.

Orientação: Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante
Cavalcante.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Compreensão dos discentes. Informação Contábil. Pr.
I. Cavalcante, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante. II.
Título.

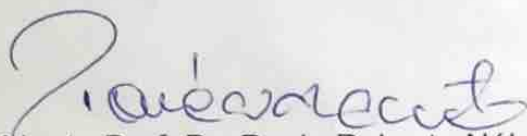
UFPB/BC

JOSE LUISMAR LEMOS GUEDES

**COMPREENSÃO A RESPEITO DA IDEIA DE PRINCÍPIOS CONTÁBEIS NO
CONTEXTO DA PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente Prof. Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

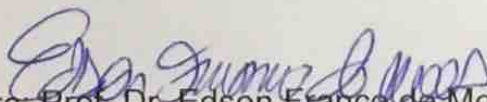
(Orientador)

Instituição: UFPB



Membro: Prof^a Edmery Tavares Barbosa

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Edson Franco de Moraes

Instituição: UFPB

João Pessoa, 05 de novembro de 2018.

Dedico este trabalho aos meus pais, Eliane e Josemar, por todo esforço que tiveram para me dar uma educação de qualidade, e ao meu filho Arthur Luis pela amizade e companheirismo de um bom filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado a oportunidade de ingressar em um curso superior de instituição pública, por sempre ter me guiado pelo caminho do bem e iluminado.

Agradeço ao meu orientador, DR. Paulo Roberto, por ter me apoiado, guiado e orientado na realização da pesquisa, com bastante paciência e serenidade.

Agradeço ao meu amigo Raickson, que me ajudou na aplicação dos questionários.

Agradeço a professora Geisa, que permitiu que eu aplicasse questionários em 3 turmas diferentes, tendo paciência e entendendo a importância da pesquisa.

Agradeço ao meu amigo Rafael, por sempre me apoiar e estudar comigo até obter ingresso no ensino superior.

Agradeço aos meus Pais, por sempre me incentivarem a estudar, ter me guiado no caminho de Deus e sempre me ajudarem nos momentos de dificuldade.

Agradeço a minha avó Vandete, por ter me criado, sempre me ajudado nos estudos, com livros, incentivos e palavras de conforto.

Agradeço aos meus amigos que fiz na Universidade, onde estudaram junto comigo, cresceram junto comigo, amizades verdadeiras que levarei pelo resto da minha vida.

Agradeço em especial a minha Esposa Amanda Rocha de Assis, por sempre ter me ajudado e sempre estar comigo nos momentos de maior dificuldade, por ser uma amiga verdadeira, companheira e protetora.

RESUMO

A informação se constitui no produto principal de aplicação da contabilidade, sendo importante ressaltar que a tal produto é atribuída uma função no contexto do processo de tomada de decisões daqueles que têm interesse na entidade que reporta a informação. Como qualquer outro produto, espera-se que a informação contábil apresente características de qualidade, sendo indispensável para o alcance de tais características, a produção de informações amparadas nos Princípios de Contabilidade, conforme definidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Nesse sentido, é crucial que os profissionais que estão sendo preparados pelas universidades para assumirem funções no mercado, carreguem o entendimento da utilidade dos Princípios de Contabilidade no sentido de produzir informações com qualidade. Este trabalho teve por objetivo averiguar qual a compreensão de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a respeito da aplicação de Princípios de Contabilidade no processo de produção de informações contábeis. A metodologia escolhida foi do tipo Survey, com um questionário como instrumento de pesquisa e com a questão de pesquisa sendo respondida com o emprego de estatística descritiva. Os principais achados do estudo foram a aderência da compreensão dos alunos sobre Princípios de Contabilidade, em relação à orientação advinda do CFC, notadamente aquelas contidas na Resolução 750 e o fato que as entre as características do perfil consideradas na pesquisa, nenhum apresentou significância estatística para explicar aquela compreensão.

Palavras-chave: Compreensão dos discentes. Informação Contábil. Princípios de contabilidade.

ABSTRACT

The information is the main product of the accounting application, it is important to point out that such a product is assigned a function in the context of the decision-making process of those who are interested in the entity that reports the information. Like any other product, the accounting information needs to present quality characteristics. The accounting principles are the base of the quality characteristics in accounting information as defined by the Federal Accounting Council. In this sense, it is crucial that professionals who are being prepared by universities to take up roles in the market, carry the understanding of the usefulness of the accounting principles in order to produce quality information.

The aim of this monograph was to ascertain the understanding of students of the accounting course of the Universidade Federal da Paraíba regarding the application of accounting principles in the process of producing accounting information. The methodology chosen was of the type survey, with a questionnaire as a research tool and with the problem of research being answered with the use of descriptive statistics. The main findings of the study were the adherence of students' understanding of accounting principles, in relation to the guidance from the Federal Accounting Council, notably those contained in resolution 750 and the fact that among the characteristics of the profile considered in the research, none presented statistical significance to explain that understanding.

Keywords: Accounting Information. Principles of accounting. Understanding of students.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCSA- Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CFC- Conselho Federal de Contabilidade

CPC- Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IASB- International Accounting Standards Board

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes	25
Gráfico 2 - Compreensão geral dos princípios contábeis	28
Gráfico 3 - Anuência acerca os princípios contábeis	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos respondentes	26
Tabela 2 - Período dos respondentes	26
Tabela 3 -Área de preferência no âmbito da contabilidade	27

Sumário

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema da Pesquisa	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivo Específicos	12
1.3	Justificativa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A contabilidade como conhecimento	14
2.2	Características qualitativas da informação contábil	16
2.3	Princípios de Contabilidade	18
3	METODOLOGIA	22
3.1	Tipologia de pesquisa	22
3.2	Procedimentos metodológicos	22
3.3	População e amostra	23
3.4	Delimitação do estudo	23
3.5	Tratamento dos dados	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1	Perfil dos respondentes	25
4.2	Anuência da compreensão dos princípios contábeis no contexto da produção da informação contábil	27
4.3	Análise Complementar	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A	37

1INTRODUÇÃO

Desde o início a contabilidade têm o objetivo de auxiliar o homem a controlar os meios necessários à sua sobrevivência. Na visão de Ludícibus (1995, p.18), “a finalidade da contabilidade, desde seus primórdios, é fornecer aos usuários informações que serão base para tomada de decisões”.

O campo da abrangência de uma ciência, é delimitada por seu objeto. Segundo Ferreira (2013), o objeto da contabilidade é o patrimônio de uma entidade, composto por bens, direitos e obrigações que possam ser mensurados monetariamente.

As organizações econômicas, por exemplo, empresas privadas, instituições financeiras, empresas públicas, entre outros, são entidades sobre as quais pessoas têm interesse, resultando tal interesse da relação existentes entre essas pessoas e a organização, cabendo destacar que a partir da citada relação as partes têm objetivos a serem alcançados e obrigações a serem cumpridas. Em virtude dos interesses em relação à entidade, os seus gestores precisam administra-las de forma correta, o que pode ser resumido em tomar as decisões corretas.

Nesse sentido, o processo de gestão de qualquer entidade econômica se constitui em uma constante tomada de decisões, ambiente no contexto do qual a informação ganha relevância, haja vista se tratar de matéria-prima da decisão.

O objeto da contabilidade, por sua vez, corresponde a uma gama de informações a respeito das organizações econômicas, para que sejam válidas e atendam os propósitos para os quais foram produzidas, precisam apresentar algumas características, entre elas fidedignidade daquilo que devem representar, a tempestividade e a clara compreensão.

Ressalta-se que a existência daquelas características é justificada pelo fato de essas informações servirem para controle, administração, gerenciamento e na tomada de decisão. Depreende-se, portanto, que as organizações devem manter um sistema de informações o qual terá por objetivo primordial produzir as informações necessárias àqueles que têm interesse na organização, aqui incluídos os seus gestores.

Entende-se por sistema de informações o conjunto de processos que auxilia a organização a cumprir seus objetivos principais. No que diz respeito à geração de informações necessárias ao processo decisões daqueles que têm interesses nas

organizações, a contabilidade ocupa lugar de destaque e, como sistema de informações, auxiliando os *Skateholders*, que são as partes interessadas na informação contábil, a tomar decisões relativas à organização.

A produção de informações pela contabilidade, considerando o objetivo de servir de apoio aos interesses nas organizações econômicas, isto no sentido das decisões que precisam ser tomadas, requer uma orientação, sob pena de as informações geradas não fazerem sentido. Essa orientação é fornecida, primordialmente, pelos chamados Princípios de Contabilidade.

A Resolução CFC Nº 750/1993, que foi alterada para Resolução CFC Nº 1.282/10, resolução está que também já foi revogada, trata a respeito da adoção dos Princípios de Contabilidade no Brasil e tem como principal objetivo tornar as informações contábeis uniformes, confiáveis e úteis para os usuários internos e externos da informação, sendo observadas em conjunto com as IFRS.

As Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS (*International Financial Reporting Standards*), as quais visam uniformizar procedimentos contábeis entre os países, proporcionando uma melhor interpretação e a comparação, se constitui em orientação baseada em princípios e, como regra geral, busca produzir, da parte da Contabilidade, uma evidenciação que torne a informação útil, isto a partir da apresentação de todas as informações que permitam a avaliação da situação patrimonial e de suas mutações, como também projeções futuras, tornando a informação confiável.

Note-se que a relevância que a informação contábil possui no contexto da gestão das organizações tem a ver com os próprios objetivos da contabilidade, enquanto conhecimento, o que resulta em uma série de desafios para os profissionais que atuam na preparação dessa informação, especialmente no que diz respeito à compreensão do sentido dos princípios que guiam a produção da informação contábil, sendo importante perceber que na ausência daquela compreensão, a informação produzida por não fazer sentido.

Em resumo, do ponto de vista da aplicação prática, o produto gerado pela contabilidade, qual seja, a informação, só alcançará os objetivos os quais se espera que alcance, na medida em que os profissionais responsáveis pelo exercício prático tenham a compreensão ampla a respeito dos princípios que orientam a preparação daquela informação.

1.1 Problema da Pesquisa

A partir da discussão mantida até este ponto, há necessidade da preparação adequada dos profissionais que entram no mercado com a função, entre outras, de produzir informação contábil, é de se esperar que os discentes, na qualidade de profissionais em formação, consigam absorver a compreensão a respeito da utilidade necessária à informação contábil e, portanto, do caminho da sua produção. Em outros termos, que compreendam o sentido de orientação do exercício prático profissional baseado em princípios e a respeito dos princípios que orientam a prática contábil.

Neste sentido, este trabalho se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual o grau de compreensão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba, acerca da ideia de princípios no contexto da produção de informações contábeis?**

1.2 Objetivos

Para alcançar a resposta ao problema de pesquisa formulado, este trabalho contempla objetivos de duas naturezas, a saber: geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral, consiste em Verificar o grau de compreensão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca da ideia de princípios no contexto da produção de informações contábeis.

1.2.2 Objetivo Específicos

No tocante aos objetivos específicos, eles foram fixados como seguem:

- Discutir o sentido conceitual dos princípios;
- Apresentar o conjunto de princípios que dão sustentação ao exercício prático da contabilidade;

- Definir um critério de mensurar a compreensão a respeito da ideia de princípios.

1.3 Justificativa

Os princípios são apontados pelo CFC como de aplicação obrigatória e com a utilidade de dar sentido à informação produzida pela contabilidade. No mesmo sentido, a Estrutura Conceitual elaborada originalmente pelo CPC e referendada pelo CFC diz respeito à orientação do exercício prático da contabilidade com base em princípios.

Nesses termos, é necessário que o discente tenha entendimento acerca da ideia de princípios para produzir informações contábeis, isto porque tal compreensão se constituirá em ferramenta que será bastante relevante no momento que o estudante entrar no mercado de trabalho, pois essa compreensão irá auxiliá-lo no registro, mensuração e na tomada de decisão.

Com o presente trabalho, pretende-se apresentar à sociedade a forma a qual os futuros profissionais da contabilidade estarão preparados para enfrentar os desafios da profissão contábil com relação aos princípios que dão base e norteamento para prática desta ciência.

Como contribuição acadêmica, a pesquisa pretende exteriorizar a importância do conhecimento dos princípios contábeis pelos discentes como base de sustentação no exercício prático na profissão contábil.

A contribuição da pesquisa é de iniciar uma discussão acerca dos princípios contábeis como norteamento e base de sustentação na profissão contábil. Com recomendações e parâmetros que possam ser utilizados no auxílio da qualidade da informação contábil gerada pelos profissionais da contabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A contabilidade como conhecimento

Ainda que não se saiba desde quando a contabilidade existe, é possível admitir que esse conhecimento teve origem na necessidade do homem controlar seus bens, os quais eram resultantes das atividades exercidas para sua sobrevivência, sendo as principais, agricultura e pecuária. Para efeito de registro e controle, ou seja, para contabilizar os seus bens, os homens primitivos utilizavam-se de objetos rudimentares como ossos e pedras SILVA; NETO; CERQUEIRA (2015).

Para Schmidt (2000), as descobertas arqueológicas inserem a contabilidade como método utilizado desde a pré-história, tendo a sua evolução ocorrido atrelada ao desenvolvimento das civilizações e das práticas mercantis. As civilizações antigas tinham necessidade de armazenar informações dos fatos gerados a partir da troca e venda de mercadorias. Ludícibus (2010) afirma que antes de ser tratada como ciência a contabilidade era conhecida como um sistema de escrituração.

Como um dos destaques do processo de desenvolvimento da contabilidade, o frei Luca Pacioli, em seu livro "*Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*", divulgado em 1494, expôs o método das partidas dobradas, método esse que desde aquele momento, é usado como sistema-padrão da contabilidade. O método consiste em que o valor total lançado nas contas a débito deve corresponder ao total do valor lançado nas contas a crédito e tem várias utilidades para que a contabilidade alcance o seu objetivo informativo.

A contabilidade é uma ciência da informação, cuja dinâmica consiste na coleta, na classificação, no armazenamento, e na divulgação de informações, as quais devem servir de suporte ao processo decisório daqueles que têm algum interesse na entidade que reporta.

Para Borko (1968), ela está preocupada com a estrutura do conhecimento da sua existência, ao agrupamento, sistematização, reunião, reintegração, análise, transferência, alteração e aplicação da informação.

Como comentado, a contabilidade, na qualidade de ciência da informação busca divulgar informação que tenha utilidade para os seus usuários a utilizarem no processo de tomada de decisão. Segundo Saracevic (1996), este campo está voltado para as contrariedades na prática profissional e a interlocução do

conhecimento com as pessoas, na sua usabilidade. Dessa forma, a informação é indispensável.

A contabilidade como ciência têm o patrimônio das organizações econômicas como objeto de estudo, e suas variações no aspecto qualitativo e quantitativo, sendo uma ciência que verifica a realidade econômica de uma organização, auxiliando no controle, planejamento, administração e organização. Para Sá (1987), o conhecimento contábil científico é estruturado de forma ordenada para expor, esclarecendo o que ocorre com o patrimônio das empresas. Sendo esse, o motivo da existência da ciência contábil.

O patrimônio é constituído de bens, direitos e obrigações de uma entidade, e sua mensuração é feita por meio de valores monetários. De acordo com Riccio (1989), as variações que modifiquem o patrimônio de uma entidade são relevantes para compor o sistema de informações contábeis.

A contabilidade é denominada a "linguagem dos negócios" sendo a informação por ela produzida necessária no contexto de qualquer entidade econômica, independentemente de porte, classificação entre pública e privada, com ou sem fins lucrativos, isto pelo fato que todas elas têm relações com agentes, os quais têm interesse e a contabilidade irá gerar informações que auxiliarão na tomada de decisão, ganhando relevância, sendo necessário uma administração correta por partes dos gestores.

A contabilidade diminui a assimetria informacional, fenômeno do qual um agente econômico possui mais informações que os outros, ou que as partes interessadas da organização por exemplo, empresas privadas, instituições financeiras, empresas públicas, investidores, entre outros. Para Nascimento e Reginato (2008), a assimetria informacional é compreendida como uma conjuntura onde uma das partes envolvidas em uma transação não possui informação completa a respeito do assunto.

A teoria contábil auxilia na harmonização e compreensão sobre os aspectos que a informação contábil deve conter, por meio de mecanismos que dão sustentação e atribuem qualidade à informação. O profissional contábil produz a informação para as partes interessadas das entidades e devem se nortear por características exigidas na legislação para que os relatórios sigam um padrão e possibilitem compreensão e comparabilidade da informação, Nunes (2002).

Para que a informação contábil fornecida pela contabilidade seja útil, resolvendo seu problema social, através da informação, exige que sejam observados alguns requisitos entre eles a qualidade do produto gerado pela contabilidade, permitindo que seja cumprido o seu papel social de proporcionar confiabilidade entre as partes interessadas nas transações. Dessa forma, é necessário na informação contábil características de qualidade.

2.2 Características qualitativas da informação contábil

Com a globalização no final do século XX, onde as organizações tentam aumentar seus faturamentos, com menor custo possível, ficou mais evidente a necessidade de uma informação de qualidade, visto que a qualidade da informação dá um suporte a sobrevivência das organizações, como também aumenta a sua competitividade. De acordo com Ferreira (1975), citado por Oletto (2006), uma das propriedades do pensamento é a qualidade, e sua forma de comprovar ou negar determinado fato.

A qualidade da informação contábil deve atender as necessidades dos seus usuários, cumprindo a requisitos em seu processo e adequando as necessidades de cada usuário da informação contábil, dessa forma, ganhando relevância e sendo útil. Para Lee (2002), o usuário terá a oportunidade de avaliar a qualidade da informação, em conformidade a sua relevância e a sua destinação.

A qualidade esperada da informação contábil implica que ela seja útil para os interessados nas organizações, segundo Padoveze (2009), para a informação contábil ser útil, ela precisa ser necessária, logo, ser desejada.

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações de qualidade e úteis aos seus usuários da informação contábil. Segundo Padoveze (2012), no mundo dos negócios, a contabilidade, pode ser vista como a linguagem financeira universal.

Um fator de melhoria da qualidade da informação contábil é a internacionalização e padronização da mesma, fato que permite que a informação contábil ganhe confiabilidade, melhorando seu entendimento e poder de comparação com outros países. No Brasil a regulamentação é feita através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio das normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), e deve ser seguidos aos padrões internacionais contidos nos

International Financial Reporting Standards (IFRS) publicados pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Para que a qualidade da informação contábil, traga uma credibilidade no tocante da tomada de decisão, é necessário que ela tenha guias de orientação como os princípios contábeis e o CPC. Dessa forma, esses guias auxiliarão o profissional da contabilidade no sentido do exercício prático, como dará fidedignidade a informação contábil.

O CPC, em seu Pronunciamento Conceitual Básico (R1), estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro, no decorrer do Capítulo 3, com subseção de demonstrar uma exposição congruente e fidedigna, descreve acerca quais são as características qualitativas que carecem estar presentes nas demonstrações contábeis, de tal forma a conduzir os agentes que produzem a informação contábil, como também, os agentes destinatários da informação contábil. Já o CPC, em seu pronunciamento conceitual básico (R1), trata a importância da qualidade e utilidade da informação contábil.

Na opinião do órgão se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

As características qualitativas da informação contábil, são classificadas em duas partes pelo CPC, são elas: características qualitativas fundamentais e características qualitativas de melhoria. As características qualitativas fundamentais são constituídas pela relevância e representação fidedigna, já as características qualitativas de melhoria são constituídas pela verificabilidade, comparabilidade, compreensibilidade e tempestividade.

As características citadas anteriormente são compreendidas, pelo próprio CPC, como as características que erguem a utilidade da informação, no tocante aos usuários das informações contábeis no processo de tomada de decisão. Onde o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a evidenciação são expostos como pilar da estrutura conceitual, trazendo benefícios para a informação contábil.

A estrutura conceitual aponta como característica qualitativa fundamental, a relevância cujo destaque nesta característica, a preponderância existente na informação contábil aos usuários no processo de tomada de decisão. Já a

representação fidedigna, expõe que a informação contábil, para ser compreensível, deve ser completa, neutra e livre de erros.

No que se refere as características qualitativas de melhoria, a estrutura conceitual retrata que favorecem a utilidade da informação contábil, ressaltando a primordialidade da mesma ser representada com fidedignidade, pois auxiliam escolhas, alternativas para retratar determinado evento, onde deverão ser potencializadas na maior proporção executável.

Vale ressaltar, que o CPC, no pronunciamento técnico 14, instrumento financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação, é adjutório a qualidade da informação contábil, pois expõe as categorias, mensuração inicial dos instrumentos financeiros, como também, externa a relevância de quem produz a informação contábil, apresentem todas as informações que possibilite a análise do patrimônio e suas mutações, possibilitando similarmente realizações de projeções futuras.

Outro fator que tem papel de maximizar a qualidade da informação contábil, são os princípios contábeis, que foram adotados pela contabilidade na Resolução CFC Nº 750/1993, com o objetivo de tornar as informações contábeis divulgadas uniformes, confiáveis e úteis aos usuários internos e externos da informação.

A informação contábil é gerada com qualidade, quando é produzida com cumprimento de norteamentos específicos, que quando unidos trazem elevada relevância, confiança e fidedignidade. Seu objetivo é trazer utilidade, segurança tanto para quem produz a informação, como para quem a recebe, diminuindo dessa forma, a assimetria informacional. Todavia, a qualidade da informação contábil será alcançada em supressumo se a informação for gerada obedecendo a um conjunto de princípios contábeis.

2.3 Princípios de Contabilidade

Em 1929, a contabilidade era uma profissão bem desenvolvida para sua época nos Estados Unidos da América (EUA), entretanto quando da quebra da Bolsa de Valores de Nova York, uma das razões apontadas para explicar aquele fenômeno foi a qualidade da informação contábil ou, mais especificamente, a ausência de qualidade da informação contábil disponibilizada para os investidores que participavam daquela Bolsa de Valores.

Segundo Hopper e Armstrong (1991), o crescimento das empresas em porte e complexidade, acarretou que o empenho da gerência com o proprietário do capital fosse transferido à evolução da mensuração do retorno sobre o investimento.

Várias explicações relativas às decisões do governo Americano, após a quebra da bolsa de valores, algumas dessas explicações em que envolvem a contabilidade, são encontradas em Galbraith (2010), como conceito a seguir.

O presidente da época, Franklin Delano Roosevelt, teve a necessidade de tomar medidas para reverter a situação da época. Dessa forma, foi criado o New Deal, em que havia medidas de controle das empresas, assim, a profissão contábil foi afetada por ela.

O New Deal foi um conjunto de medidas econômicas com objetivo recuperar a crise dos Estados Unidos. Sua finalidade principal foi a geração de emprego, pois o desemprego na época era muito elevado. Os Estados Unidos passaram a ter jurisdição de controle e fiscalização do mercado financeiro, evitando fraudes e diminuindo riscos. O New Deal também atuou nos estoques das empresas, com finalidade controle da inflação.

Os contadores em defesa da sua profissão e considerando que a falta de qualidade apontada tinha a ver com falhas de balanços patrimoniais elaborados a partir de critérios individuais, estabeleceram um convênio com a bolsa de valores de Nova York, no sentido de fixar regras nos procedimentos contábeis que deviam ser seguidos todos os contadores.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, foi fundamental para o avanço da contabilidade, pois foi constatado que contabilidade seguida por critérios individuais, além de não ser confiável, é falha e pode gerar grandes problemas para os interessados da informação, como também, para quem a produz.

A necessidade da profissão contábil no sentido de recuperar sua credibilidade, fez com que se iniciassem discussões sobre padronização, visto que seria a melhor forma de retomar a confiança sobre os investidores. Visando que era necessário primordialmente, do profissional da contabilidade ter um direcionamento, um norteamento para realizar seu trabalho com a melhor confiança e qualidade possível.

Os esforços empreendidos nos Estados Unidos, no sentido de estabelecer um conjunto de princípios (regras) que orientassem a elaboração de demonstrações

contábeis, o que resultou no estabelecimento dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos nos Estados Unidos, findou por se espalhar por outros países.

No Brasil, no que se refere a regulamentação dos princípios, o conceito cita a Resolução CFC Nº 530/1981, que instituiu 16 princípios e, a partir de 1993 o CFC colocou em vigor a Resolução 750, com objetivo de tornar as informações contábeis uniformes, confiáveis e úteis para seus usuários. Vale ressaltar, que as Normas Brasileiras de Contabilidade expõem que no tocante do exercício da profissão contábil é obrigatória a observação dos princípios contábeis.

Inicialmente, os princípios contábeis estabelecidos pela Resolução Nº 750/1993 eram em sete: Entidade, Continuidade, Oportunidade, Registro pelo Valor Original, Atualização Monetária, Competência e Prudência. Entretanto, com as alterações posteriores, o Princípio da Atualização Monetária foi incorporado pelo Princípio do Registro pelo Valor Original, enquanto que o Princípio da Prudência deixou de existir, isto pelo entendimento que aquele Princípio contrariava a ideia de Representação Fidedigna, mais especificamente, a ideia de neutralidade.

A Resolução CFC Nº 750/1993, expõe acerca dos princípios de contabilidade descritos no quadro 1:

Quadro 1- Princípios da contabilidade

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS	CONCEITOS
Entidade	O patrimônio como objeto da contabilidade, a necessidade do patrimônio particular ser diferenciado do patrimônio da entidade, bem como de todos outros patrimônio existentes
Continuidade	A entidade não tem prazo para término, sendo limite da sua aplicação até que a entidade cessem suas atividades
Oportunidade	A importância de produzir informações íntegras e tempestivas e que a falta desses aspectos podem acarretar a perda de relevância da informação, atentando a relação de oportunidade e confiabilidade.
Registro pelo Valor original	Os componentes do patrimônio mantenham seu registro inicial realizado pelos valores verificados na data das transações , bem como, regulamento do valor monetário de um elemento do patrimônio, expressos em moeda nacional, sendo base para a avaliação patrimonial

Competência	Os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, imparcial do recebimento e pagamento. Entretanto no tocante de reconhecimento das receitas geradas e das despesas cometidas no período
-------------	---

Fonte: Elaboração própria (2018)

A Resolução do CFC Nº 750/1993 foi revogada, pela Resolução do CFC Nº 1282/10, entretanto na própria Resolução CFC Nº 1282/10 destaca a ideia de Princípios de Contabilidade contida na Resolução CFC N º 750/1993 como necessária e deve ser mantida, sendo essa, como referência para outros organismos normativos e reguladores Brasileiros, citando também que a mesma, é o alicerce para o julgamento profissional na aplicabilidade das Normas Brasileiras de Contabilidade.

Em resumo, a perspectiva em relação aos Princípios de Contabilidade é que eles favorecem a qualidade da informação contábil que tornará a informação útil e fidedigna. Sendo objetivo dos princípios contábeis, nortear, guiar e orientar os profissionais da contabilidade em seu exercício prático da profissão.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia de pesquisa

A pesquisa apresentada, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, pois buscou descrever, analisar, e verificar a percepção, entretanto sem qualquer tipo de interferência. Segundo Gil (1999), o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever características de determinado fenômeno, estabelecimento entre variáveis ou população, onde suas características mais relevantes são técnicas de coleta de dados.

A pesquisa foi constituída de levantamento bibliográfico, pois foi constituída de leitura, interpretação e análise sobre o tema determinado. Para Lima e Mito (2007), a pesquisa bibliográfica mescla técnicas que busquem soluções, atentando ao objeto de estudo.

A pesquisa é do tipo Survey, pois as informações foram buscadas diretamente, com certo grupo específico. Para Fonseca (2002), pesquisa Survey relaciona-se na obtenção de informações e dados sobre opiniões ou características de estipulado as pessoas alvo, utilizando questionário como instrumento de pesquisa.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O objetivo central deste trabalho consiste em verificar o grau de compreensão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba acerca da ideia de Princípios no contexto da produção de informações contábeis. Para atingir o objetivo, foram consultados alunos regularmente matriculados no curso os quais aceitaram responder ao questionário elaborado.

O questionário encontra-se dividido em duas partes: A primeira com o intuito de conhecer o perfil dos respondentes por meio de perguntas como, gênero, idade, turno do curso, período que está cursando, ocupação profissional exercida atualmente, a área de atuação profissional pretendida para o futuro e a área de preferência dentro do âmbito contábil.

A pesquisa também rodou uma regressão usando o Programa Stata, para verificar se alguma característica do perfil tem significância estatística para explicar a variável dependente, que foi a compreensão média dos respondentes acerca dos princípios de contabilidade. A regressão foi realizada tendo a compreensão dos respondentes como variável dependente e as características do perfil como variáveis explicativas (independentes).

3.3 População e amostra

A população desta pesquisa ficou composta por alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, onde a amostra foi de 169 questionários respondidos. Foi identificado que o contato maior com o assunto de princípios da contabilidade é abordado na disciplina de Teoria da Contabilidade, portanto, ficou decidido que a amostra seria os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba que já tivessem cursado essa disciplina.

No turno da manhã a disciplina de Teoria da Contabilidade é abordada no 4º período e no turno da noite no 5º período, assim, serão avaliados alunos do turno da manhã a partir do 5º período e do turno da noite a partir do 5º período.

3.4 Delimitação do Estudo

A pesquisa se concentrou em verificar se a compreensão dos estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba pesquisados é a mesma encontrada no contexto do Conselho Federal de Contabilidade, Resolução Nº 750/1993 com suas alterações.

3.5 Tratamento dos dados

A parte do questionário que trata do perfil dos respondentes, foi tratada com o uso de estatística descritiva, com o intuito de sintetizar os dados e proporcionar uma visão global dos respondentes por meio de gráficos, tabelas ou medidas descritivas.

Os dados a respeito do conhecimento relativo aos princípios contábeis, foram classificados em escala percentual, definindo-se um grau de conhecimento baixo se o percentual da questão ficar situado abaixo de 50%, um grau de conhecimento regular se o percentual ficar situado entre 50% e 70% e um alto grau de conhecimento se o percentual ficar acima de 70%.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

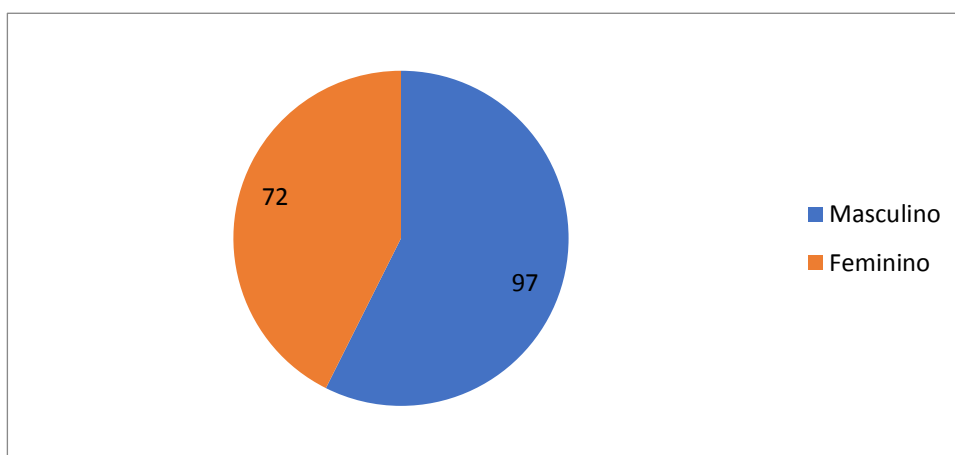
4.1 Perfil dos Respondentes

Como já declarado precedentemente, a primeira parte do questionário está voltada como objetivo verificar informações do perfil dos respondentes. Em que, essas informações não são necessárias para responder à questão de pesquisa tratada. Dessa forma, foram coletados com propósito de serem utilizados, em seguida, para examinar a compreensão considerando o tema de pesquisa.

Neste tópico será discorrido a respeito de características que englobam o perfil dos respondentes como: gênero, idade, turno do curso, período que está cursando atualmente, ocupação profissional exercida atualmente, pretensão de ocupação profissional futura e área de preferência no âmbito na contabilidade.

Verifica-se, em conformidade ao gráfico 1, que a quantidade de respondentes do gênero masculino é superior aos respondentes do gênero feminino, onde os respondentes do gênero masculino são compostos por 57,40% da amostra, enquanto do gênero feminino é composto por 42,60% da amostra, todavia, pesquisas mostram que com o passar dos anos, o número de mulheres nas Universidades aumentam.

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Também foi constatado qual o turno que os respondentes cursam. O que se verifica é que a maioria dos respondentes faz parte do turno noturno. Do total da amostra, 73,37% são do turno noturno e 26,63% são do turno matutino.

Com relação à faixa etária, foi identificado que 52,07% dos respondentes estão na faixa de 18 a 25 anos, 37,08% dos respondentes pertencem à faixa etária de 26 a 35 anos, 7,69% dos respondentes possuem faixa etária de 36 a 45 anos e 2,96% dos respondentes possuem acima de 45 anos. Vale ressaltar, que nenhum dos respondentes possuem menos que 18 anos.

Tabela 1 - Idade dos respondentes

Idade	
18-25	52,07%
26-35	37,28%
36-45	7,69%
Acima de 45	2,96%

Fonte: Elaboração própria (2018)

A tabela 2 evidencia o período cursado pelos pesquisados, 13,02% estão no 5º período, 15,98% estão no 6º período, 25,44% estão no 7º período, 11,24% estão no 8º período, 11,84% estão no 9º período e 22,48% estão no 10º período.

Tabela 2 - Período dos respondentes

Período	
5º	13,02%
6º	15,98%
7º	25,44%
8º	11,24%
9º	11,84%
10º	22,48%

Fonte: Elaboração própria (2018)

No que tange à ocupação profissional exercida atualmente pelos pesquisados, 14,20% não possuem nenhuma ocupação profissional, 20,12% são estagiários ou jovens aprendizes na área contábil, 10,65% são estagiários ou jovens aprendizes em outras áreas, 22,49% são empregados de empresa privada na área contábil, 20,12% são empregados de empresas privadas em outra área e 12,42% são servidores público. Vale ressaltar, que nenhum dos respondentes é aposentado.

Com relação à pretensão de ocupação profissional futura, a área pública foi maioria em relação à área privada na escolha dos respondentes. A escolha pela área pública como pretensão profissional futura teve um total de 97 respondentes totalizando 57,40%, enquanto a área privada teve um total de 72 respondentes totalizando 42,60%.

Tabela 3 -Área de preferência no âmbito da contabilidade

Contabilidade financeira	30,77%
contabilidade gerencial	21,89%
Auditoria de demonstrações contábeis	10,06%
Perícia contábil	11,83%
Docência	11,24%
Outras áreas	14,21%

Fonte: Elaboração própria (2018)

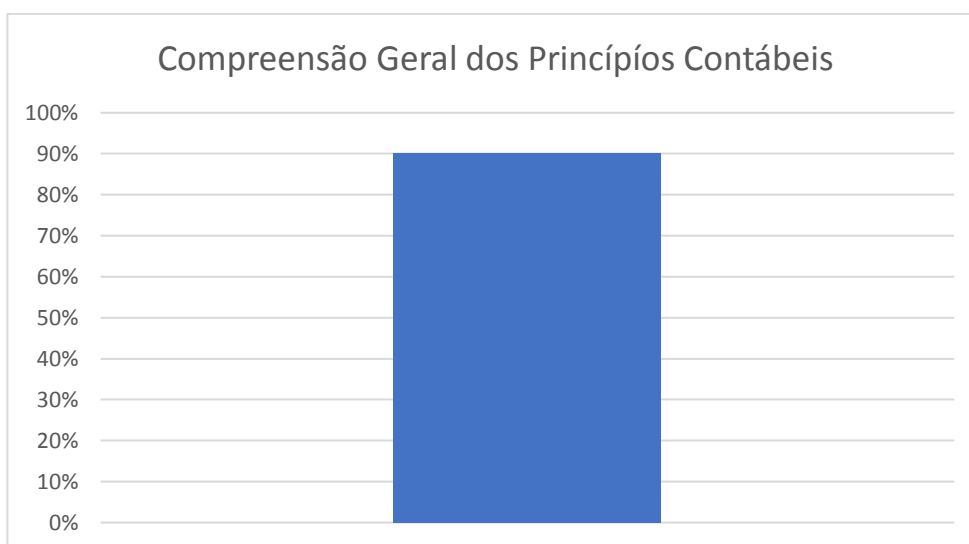
Do mesmo modo, foi analisado a área de preferência no âmbito da contabilidade. O percentual total da contabilidade financeira foi de 30,77%, o total da contabilidade gerencial foi de 21,89%, o total da auditoria de demonstrações contábeis foi de 10,06%, o total da perícia contábil foi de 11,83%, o total de docência foi de 11,24% e o total de outras áreas da contabilidade foi de 14,21%.

4.2 Anuência da compreensão dos princípios contábeis no contexto da produção da informação contábil

No que concerne à segunda parte do questionário, a qual foi desenvolvida com a Escala de Likert, o escopo era encontrar a resposta da questão de pesquisa. Dessa forma, as questões foram divididas em duas subpartes: (1) entendimento geral a respeito dos princípios contábeis e (2) anuência na compreensão dos princípios de contabilidade.

Com relação à compreensão geral sobre os princípios contábeis, os resultados são apontados conforme gráfico 2.

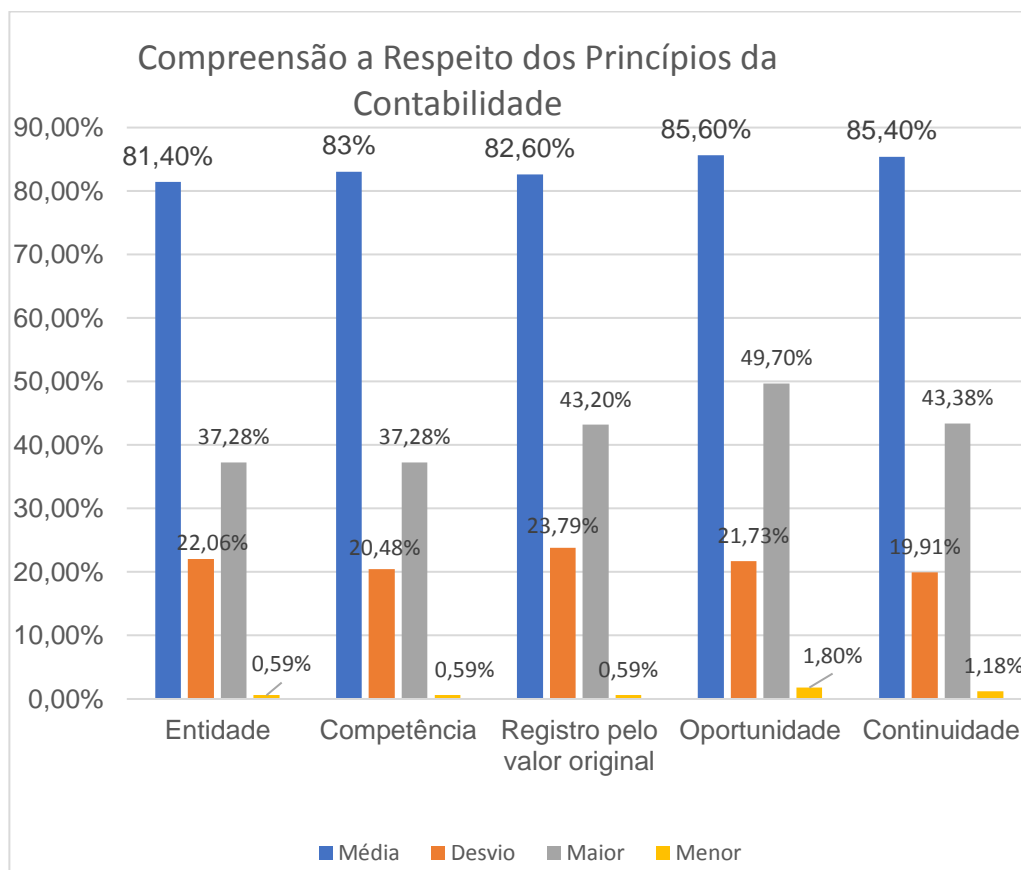
Gráfico 2 - Compreensão geral dos princípios contábeis



Fonte: Elaboração Própria (2018)

O questionário abordou 6 (seis) questões acerca da compreensão geral dos princípios contábeis, foram elas: 8,9,10,11,13 e 18. Note conforme figura 2 que o percentual de aderência ficou acima de 80%, o que fundamenta o reconhecimento dos pesquisados em relação a utilidade dos princípios contábeis na produção da informação contábil.

Gráfico 3 - Anuência acerca os princípios contábeis



Fonte: Elaboração própria (2018)

Foi observado, conforme gráfico 3, que, em média, a aceitação dos respondentes acerca os princípios contábeis, como expostos na Resolução do CFC, quanto aos aspectos de concordância, é alta, sendo expresso na média total em 83,6%, com um desvio médio de 21,51%.

Na questão que abordava acerca do princípio da Entidade, encontrada na questão 12 do questionário, o grau de concordância foi de 81,40%, com desvio médio de 22,06%, sendo que 37,28% dos respondentes concordaram integralmente e apenas 0,59% dos respondentes discordaram integralmente.

Já na questão que abordava o princípio da Competência, encontrada na questão 14 do questionário, o grau de concordância foi de 83%, com desvio médio de 20,48%, cabendo destacar que 37,28% dos respondentes concordaram integralmente e 0,59% discordaram integralmente.

Na questão a qual abordava o princípio do Registro pelo Valor Original, encontrada na questão 15 do questionário, o grau de concordância foi de 82,60%, com desvio médio de 23,79%, sendo a concordância integral de 43,20% dos respondentes e 0,59% dos respondentes discordaram integralmente.

Já na questão relativa ao princípio da Oportunidade, encontrada na questão 16 do questionário, o grau de concordância foi de 85,60%, com desvio médio de 21,73%, sendo que 49,70% dos respondentes concordaram integralmente e 1,80% dos respondentes discordaram integralmente. Vale destacar, que foi o Princípio com maior grau de compreensão, Princípio este cujo é o que mais está interligado com os outros, pois tem como objetivo produzir informações íntegras, tempestivas, pontos estes que sustentam a relevância.

Na questão que tratava do princípio da continuidade, encontrada na questão 17 do questionário, o grau de concordância foi de 85,40%, com desvio médio de 19,91%. Dos respondentes, 43,38% concordaram integralmente e 1,18% dos respondentes discordaram integralmente.

Vale ressaltar que o nível de compreensão dos respondentes no tocante aos princípios contábeis, tanto no conjunto, quanto individualmente, foi de uma aderência alta, acima de 80%, reconhecendo os princípios contábeis como instrumento necessário de auxílio na produção da informação contábil.

4.3 Análise Complementar

Visando ter uma melhor visão acerca de quais variáveis afetam a compreensão média dos respondentes acerca dos princípios de contabilidade, foi realizado uma regressão tendo a compreensão dos respondentes como variável dependente o gênero, turno e área de pretensão futura profissional futura (EAPREF) como variáveis independentes. Os dados da regressão estão expressos conforme Figura 1:

Figura 1: Regressão Linear

```

Linear regression      Number of obs   = 167
                      F(3, 163)           = 0.85
                      Prob > F            = 0.4669
                      R-squared           = 0.0218
                      Root MSE          = .48493

```

```

-----
|               Robust
dep2 |   Coef.  Std. Err.   t   P>|t|   [95% Conf. Interval]
-----+-----
GÊNERO | -.0970731  .0731011   -1.33  0.186   -0.2414203   .0472741
turno | -.0455133  .0888546   -0.51  0.609   -0.2209677   .1299411
EAPREF | -.0250272  .0215419   -1.16  0.247   -0.0675644   .01751
_cons |  4.492323  .2209819   20.33  0.000   4.055966    4.928679

```

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Os dados acima evidenciam o resultado da regressão rodada no sistema STATA. Para compor a regressão, a variável dependente foi a compreensão média dos respondentes a respeito dos Princípios de Contabilidade, enquanto as variáveis independentes escolhidas foram: gênero, turno no qual o respondente estudou e a área na qual ele pretende atuar profissionalmente no futuro.

Individualmente, nenhuma das variáveis independentes tem significância estatística para explicar a compreensão dos respondentes a respeito dos Princípios de Contabilidade. Convém perceber que essa ausência de significância pode ser explicada em função da natureza das variáveis estudadas.

Na mesma linha, o R^2 evidencia um percentual muito baixo de poder explicativo das variáveis independentes, em relação à variável dependente (2,18%). A estatística descritiva já havia apontado nessa direção, haja vista que o desvio em relação à média foi muito pequeno, o que implica que a compreensão dos respondentes é muito parecida a respeito do tema pesquisado, todavia o grau de compreensão é alto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios contábeis foram criados em um momento histórico em que a contabilidade passava por uma desconfiança na credibilidade em seu meio social, a contabilidade adotou os princípios de contabilidade com objetivo de tornar as informações uniformes, confiáveis e úteis, como também tem papel de auxiliar, nortear o profissional da contabilidade, dando fidedignidade as informações contábeis.

A presente pesquisa objetivou averiguar se a compreensão dos discentes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba, a respeito dos Princípios de Contabilidade no contexto da produção de informações contábeis é aderente à proposta do Conselho Federal de Contabilidade.

Os resultados demonstraram que o grau de compreensão e anuência dos discentes de contabilidade da Universidade Federal da Paraíba, no tocante aos princípios de contabilidade é alta, aderência essa acima dos 80% e verifica-se que os discentes da Universidade Federal da Paraíba possuem a compreensão ligado ao mesmo que é encontrado na Resolução CFC nº 750/1993.

Esta pesquisa tem como fator de limitação o número de respondentes examinados, principalmente no turno da manhã. Propõe-se, como escopo de pesquisas futuras, os seguintes:

- Aumentar o número de pesquisados
- Elaborar questões distintas das identificadas no questionário desta pesquisa, para averiguar se os resultados são conservados.
- Analisar a proporção que os respondentes conseguem identificar a comparência dos princípios contábeis na produção da informação contábil

REFERÊNCIAS

BLAZENKO, G. W. **Managerial Preference, Asymmetric Information, and Financial Structure**. *The Journal of Finance* 42(4): 839-862, 1987.

BORKO, H. Information Science: what is it? *American Documentation*, p. 3-5, Jan. 1968.

BORKO, H. Information Science: What is it? *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

Conselho Federal de Contabilidade Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade. – 3. ed. -- Brasília : CFC, 2008. 414 p. ISBN 978-85-85874-11-7 1. Normas – Contabilidade - Brasil. 2. Princípios Fundamentais de Contabilidade. I. Título. CDU –

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

DIAS, F.; NAKAGAWA, M. J.; MASAYUKI, N. A.; Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. *Rev. contab. finanç.* [online]. 2001, vol.12, n.26, pp.42-57. ISSN 1808-057X. < <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

FERREIRA, R. Contabilidade Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2013

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GALBRAITH, K.J. 1929 A grande crise. 1. ed. São Paulo: Larousse, 2010.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOPPER, T; ARMSTRONG, P.. “Cost accounting, controlling labor and the rise of conglomerates”. In: *The History of Accounting: critical perspective on business and management*. Edited by: Johnson Richards Edwards. Volume III. London and New York: Routledge, 2000.

IUDÍCIBUS, S..Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995

IUDÍCIBUS, S.. Teoria da contabilidade. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010

LEE, Y. W.. AIMQ: A methodology for information quality assessment. *Information & Management*, v. 40, p. 133-146, 2002

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T..Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. katálysis* [online]. 2007, vol.10, n.spe, pp.37-45. ISSN 1982-0259. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MAFRA, S. C. T. **Elaboração de checklist para desenvolvimento de projetos eficientes de cozinhas a partir de mapas mentais e escala Likert**. 234 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da UFSC. Florianópolis, 1999

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L.. **DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL, GOVERNANÇA CORPORATIVA E CONTROLE ORGANIZACIONAL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA**. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 4, n.3, p. 25-47, out. 2008. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12131/tde-19012009-121736/pt-br.php>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

NUNES, D. T. K. **A teoria contábil e as dificuldades da sua aplicação no cotidiano doserviço contábil**. Florianópolis, 2002. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis).Coordenação de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/110658/CCN0082-M.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 12 ago. 2018

OLETO, R. R.. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 35, n. 1, ago. 2006. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1153>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

PADOVEZE, C.L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 6º São Paulo: Atlas, 2009

RICCIO, E. L.. **Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação**. 1992. Tese(Doutorado em Administração Geral)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo,São Paulo, 1992. Doi: 10.11606/T.12.tde-19012009. Acesso em: 23 jul. 2018

SÁ, A. L.. Introdução às Ciências Contábeis. São Paulo TecnoPrint, 1987

SARACEVIC, T.. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, mar. 2008. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 25 jul. 2018

SCHMIDT, P.. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000

SILVA, E. H.; NETO, I. F. S.; CERQUEIRA, C. C. A. X.. **EVOLUÇÃO E TEORIA DA CONTABILIDADE: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO ACADÊMICA A LUZ DA CIÊNCIA CONTÁBIL**. 2015. 16 f. Artigo – Faculdade Pimenta Bueno. Disponível em: <<https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/ed4/6.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2018

APÊNDICE A :**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

QUESTIONÁRIO

1) Gênero

- Feminino
- Masculino

2) Idade

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- Acima de 45 anos

3) Turno do curso

- Matutino
- Noturno

4) Período que está cursando

- 5°
- 6°
- 7°
- 8°
- 9°
- 10°

5) Ocupação profissional exercida atualmente

- () Nenhuma
- () Estagiário/Jovem aprendiz na área contábil
- () Estagiário/Jovem aprendiz em outras áreas
- () Empregado de empresa privada na área contábil
- () Empregado de empresa privada em outra área
- () Servidor público
- () Aposentado

6) Pretensão de ocupação profissional futura

- () – Área privada
- () – Área pública

7) Área de preferência no âmbito da contabilidade

- () – Contabilidade financeira
- () – Contabilidade gerencial
- () – Auditoria de demonstrações contábeis
- () – Perícia contábil
- () - Docência
- () – Outra

Em relação às afirmações a seguir apresentadas, questões de 8 a 18, indique o seu posicionamento, apontando um X na opção mais adequada ao seu nível de concordância ou de discordância.

8) Um exercício prático da profissão contábil orientado por princípios servirá para produzir informações mais adequada aos propósitos da contabilidade.				
Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

9) A preparação das informações contábeis, notadamente das demonstrações contábeis, está sempre baseada em princípios.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

10) O alcance das características qualitativas da informação contábil depende da observação dos Princípios de Contabilidade quando da produção das informações.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

11) As decisões do profissional relativas à aplicação das funções da contabilidade (registro, mensuração e evidenciação) devem ser sempre baseadas nos Princípios de Contabilidade.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

12) Orientação a respeito da demarcação do patrimônio, objeto de aplicação da contabilidade, é encontrado no conjunto dos Princípios de Contabilidade.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

13) Os Princípios de Contabilidade abordam os aspectos que se constituem em preocupações da Contabilidade enquanto conhecimento.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

14) A dinâmica de constituição do resultado das organizações (reconhecimento de receitas e de despesas) se constitui em tema alcançado pelos Princípios de Contabilidade.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

15) O primeiro registro que qualquer elemento recebe no patrimônio é, obrigatoriamente, orientado por princípios.

Discordo	Discordo	Não tenho	Concordo	Concordo
----------	----------	-----------	----------	----------

integralmente	parcialmente	ideia formada	parcialmente	integralmente

16) Qualidade da informação contábil tem a ver com aspectos como integridade e tempestividade, os quais são preocupações dos Princípios de Contabilidade.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

17) A atribuição de valor aos elementos patrimoniais é tarefa que requer observação dos Princípios de Contabilidade, para definição dos critérios.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

18) A observação de princípios, quando da preparação da informação contábil, requer uma capacidade de julgamento mais acentuada do profissional que a observação de normas.

Discordo integralmente	Discordo parcialmente	Não tenho ideia formada	Concordo parcialmente	Concordo integralmente